----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO ----

---------- **ATA NÚMERO VINTE E TRÊS** ----------

---------- (Mandato 2021-2025) ----------

----- Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro reuniu, no salão nobre da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, sita na Rua Rodrigo da Fonseca, número cento e quinze, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas *(ANEXO 1)*, sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. ----------

----- Assinaram a "Lista de Presenças" *(ANEXO 2)*, para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Américo Manuel de Brito Vitorino, Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes e José Ricardo Alexandre Malhão. ----------

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Dora Helena de Albuquerque Lampreia e André Oliveira Carrilho. ----------

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio, Pedro Miguel da Silva Gonçalves e Francisco Maria de Sousa Machado Lopes Matias; ----------

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes. ----------

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. ----------

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. ----------

----- **Do Partido "CHEGA" (CHEGA)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte. -

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

----- 1. Aprovação das atas nº 16, 17 e 18, referentes às sessões de 20 de julho, 19 de setembro e 26 de outubro de 2023; ----------

----- 2. Apreciação da Informação Escrita do Presidente – 1.º Trimestre de 2024; ----------

----- 3. Apreciação, Discussão e Deliberação sobre os documentos de Prestação de Contas 2023 - Proposta n.º 01/PRES-TSC/2024; ----------

----- 4. Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a 1.ª Alteração Orçamental Modificativa de 2024 – Proposta n.º 02/PRES-TSC/2024; ----------

----- 5. Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2024 – Proposta n.º 58/PRES/2024; ----------

----- 6. 50.º aniversário do 25 de abril. ----------

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros *(ANEXO 3)*: ----------

----- Maria Fragoso Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Francisco Matias; ----------

----- José Manuel da Luz Cordeiro, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Malhão. ----------

----- Jorge Manuel Serra D`Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho. ----------

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira

Rodrigues Barata, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha e José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo. ----------

----- Às vinte horas, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião**. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** informou que faltavam dois elementos do Executivo, uma vez que foram em peregrinação a Fátima. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que seria tomada devida nota e desejando-lhes um bom caminho.----------

---------- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

----- **Freguesa Susana Barreiros** fez a seguinte intervenção:----------

----- *"Eu agradeço a oportunidade, cumprimento todos.*----------

----- *Estaria aqui a Luísa Cadaval, não sei porquê, mas estava combinada ela estar, mas de qualquer maneira estou aqui assim em representação da AMBAP.* ----------

----- *Esta é uma reunião importante, tem um ponto muito importante que é o último, que é o aniversário do 25 de Abril. Não sei se estarei cá para esse ponto, mas estaremos também a viver cada qual à sua maneira este grande dia.* ----------

----- *Mas eu vim aqui em representação da AMBAP, um bocadinho lembrar, ou pelo menos referir outra vez, com o risco de nos estarmos sempre a repetir, aqueles pontos que nos chamam a atenção.* ----------

----- *Aqui no bairro e não só no bairro, mas numa série de bairros de Lisboa, eu acho que há uma série de questões que não estão muito bem e, portanto, quando nós falamos no bairro aquilo que nós dizemos refere-se a outros bairros também.*----------

----- *Eu diria uma questão de insegurança, na medida em que não vemos polícia em lado nenhum, vemos nas obras, é certo, vemos muita infração de trânsito, criativa, tudo bem, que não faça mal a ninguém, mas vimos também muitas coisas, desde as lambretas, aquelas das coisas que vêm contra nós. Ainda hoje estava numa rua com sentido único, de repente tive de parar porque vinha um deles contra mim, não sei como me enfiasse, não sei onde. Portanto, há um bocadinho esta sensação global de insegurança, nós não temos uma presença da autoridade naquele aspeto de sensibilização, um aspeto positivo naturalmente, que acho que beneficiava todos.* ----------

----- *Depois também temos a situação que acho que é um bocadinho transversal, que é a situação em que estão as vias, os pavimentos estão péssimos, os passeios estão completamente aos altos e baixos. Isto não é só aqui do bairro, é de uma série de bairros de Lisboa, eu ando de carro, mas também muitas vezes de táxi, porque para certas situações mais vale realmente levar o táxi, não há estacionamento ou não convém. Em muitos sítios onde ando, a situação é exatamente a mesma.* ----------

----- *Há aqui um assunto que é muito caro a esta associação, que é a questão da prostituição. Eu não sou entendida na matéria, eu não vou aqui opinar sobre o assunto em si, exceto na medida em que cria realmente bastante transtorno, na medida em que há desacato, barulho, sujidade que é criada. Sem pretender como é que se trata um assunto destes do ponto de vista da sua existência, não tenho competência nem falo nisso, mas falo apenas no aspeto de desacato que isso causa e isso é uma coisa que eu acho que não tem nada a ver com o assunto em si, isto podia ser outra causa qualquer.* ----------

----- *Isto é um assunto que incomoda bastante, sobretudo alguns dos meus vizinhos que estão mais perto dessas zonas em causa, que também eu venho aqui chamar uma vez mais.* ----------

----- *A questão também da velocidade a que se anda nas vias, um bocadinho com o risco de*

repetir, mas nós vimos às reuniões porque também achamos que se não vimos não temos o direito de dizer que as coisas não se fazem, que não ouvem. Portanto, com o risco de nos repetirmos, lamento mais uma vez, trago assuntos do costume. ----------
----- *Temos imenso gosto em reunir com quem quiser reunir connosco. Não temos tido essas iniciativas, com raras exceções, está ali o João, mas não temos tido realmente mais solicitações, com muito gosto partilharemos as nossas inquietações, que são com certeza comuns a muitos lisboetas e como nós como cidadãos sozinhos, não vamos a lado nenhum, cabe a quem nos ouve ver a bondade daquilo que nós possamos sugerir.* ----------
----- *Mais uma vez, muito obrigada e boa continuação de trabalhos, que eu irei acompanhar um bocado."* ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha estado em contacto permanente com a polícia, eles tinham feito periodicamente rondas durante a noite. Tinha a certeza de que eles diziam e faziam. Com certeza não iam todos os dias, porque havia falta de policiamento, mas iam. ----------
----- Quando alguém telefonava e dizia alguma coisa para a Junta, de imediato ligava para a polícia e eles iam quando havia algum problema. ----------
----- Em relação ao outro ponto tinha tomado devida nota e na altura própria responderia.--------
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que agradecia imenso a intervenção da Senhora Susana Barreiros e dava-lhe toda a razão, era preciso persistir, não desistir e continuar.
----- Ao candidatar-se à Freguesia tinha reunido com a Luísa como representante da AMBAP, foram postos os problemas e tinha-lhe feito uma promessa que iria até ao fim do mandato envidar todos os esforços, todas as situações que pudesse imaginar, para tratar de erradicar a prostituição. Sabia que era possível, porque quando o Presidente da Câmara quis erradicá-la de outros sítios da cidade conseguiu e, portanto, essa também tinha de ser possível erradicar.----------
----- Em todas as Assembleias de Freguesia até à exaustão, à exceção da última, tinha apresentado sempre propostas para a erradicação da prostituição e foram chumbadas, embora com agrado tivesse visto que o primeiro ponto era o policiamento com a Polícia Municipal ali na zona, a prostituição não era crime e ficava difícil de combater, mas que poderia ter um efeito dissuasor havendo mais patrulhamento. Foi chumbado, mas o Senhor Presidente fez o favor de o fazer e tinha ficado contente com isso. ----------
----- Tinha feito uma segunda proposta, o SEF tirar a identificação delas, porque tinha falado com algumas e percebia que eram estrangeiras. Portanto, haveria sempre uma chance de serem ilegais e pararem de incomodar os moradores, teriam uma maior facilidade nisso.----------
----- Também as várias insistências, apesar de terem sido chumbadas, que tinha feito ao Executivo. O Executivo disse que tinha estado à espera de uma reunião com o SEF, entretanto foi mudado para a AIMA e era ali representada pelo líder de bancada do PS, que era o diretor da AIMA e seria uma boa altura para meter uma cunha. Uma polícia que fosse fazer a fiscalização dos estrangeiros também poderia ajudar. Continuava à espera de que o Executivo e o Senhor Luís Goes se entendessem para conseguir tomar essa ação.----------
----- A terceira ação que tinha feito era pedir a videovigilância da zona, também para conseguir ter um efeito dissuasor. Tinha assistido a que muitas das prostitutas tinham o chamado proxeneta e o lenocínio era crime, podia ajudar a combater o lenocínio e levar dali algumas. Podia ter um efeito dissuasor não só para a prostituição, como para os clientes que consumiam a prostituição. Essa proposta sua também foi sempre rejeitada, com as tais linhas vermelhas que o CHEGA estava a receber constantemente desde a sua existência. ----------

----- Conseguiu-se fazer aprovar em Assembleia Municipal a videovigilância para bairros problemáticos, entre os quais o Alto do Parque que tinha essa problemática. Foi aprovado e estava nas mãos do Presidente da Câmara pedir as autorizações, não sabia se já tinha movido algum papel ou não, ao Ministério da Administração Interna e depois fazer a instalação das mesmas. Se havia verbas para outras coisas, haveria de existir uma verba para essa com certeza. ----------
----- Agradecia a persistência, era um dos pontos que tinha prometido tratar e iria tratar. ---------
----- Também verificada a questão dos passeios, realmente essa zona estava muito maltratada em termos de passeios e dos próprios arruamentos. Era frequentador da farmácia e cada vez que lá ia tinha de entrar devagarinho para não partir a parte de baixo do carro. ----------
----- A ciclovia era perigosíssima e não estava esquecida, tinha de ser tratada. A freguesa contasse consigo, agradecia a sua presença, "água mole em pedra dura tanto bate até que fura".----------
----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que a Iniciativa Liberal também apresentou um projeto para levar vida positiva ao Alto do Parque. A ideia era basicamente fazer um quiosque nessa zona e outro ao pé do sítio onde se fazia musculação, para tentar levar vida positiva noturna, porque acreditavam que isso era uma forma eficaz de afastar a vida noturna menos positiva nessa zona. Infelizmente foi chumbado, mas achavam que era uma boa ideia. Eventualmente podia ser uma ideia desenvolvida pelas forças políticas, pelo Executivo e pela Câmara. Podia ser que no futuro alguém pegasse nessa ideia porque de facto era uma forma bastante eficiente de levar vida a essa zona. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que os problemas levados ali pela Susana já eram conhecidos por todos. Infelizmente continuavam a falar deles e não se via fim à vista para a sua resolução. Alguns não eram da competência da Junta de Freguesia, mas outros eram. ------
----- Relativamente a questões que não eram competência da Junta de Freguesia, já se tinha ali falado na falta de policiamento na Freguesia, o combate à prostituição, os esforços que tinham sido feitos na Freguesia, mas faltavam outros locais. ----------
----- Em relação às questões que a Junta de Freguesia poderia resolver, tinham as questões dos passeios em que a Junta de Freguesia poderia e deveria intervir o mais rápido possível. Havia a questão já ali falada das estradas danificadas.----------
----- Na informação do Senhor Presidente, no ponto em que se falava das queixas dos moradores e dos residentes na Freguesia que eram resolvidas ou despachadas, era esse o termo utilizado, mas parecia que não estavam a ser todos. O repto que deixava para o Executivo da Junta era que ouvisse os residentes e que os problemas da sua competência fossem resolvidos, ou os que não eram da sua competência fossem o mais rápido possível resolvidos pela Câmara Municipal ou pelas entidades que tivessem essa questão para resolver.----------
----- Relativamente ao 25 de Abril deixava já o repto, uma vez que a população gostaria de ouvir esse ponto, que em vez de ser o ponto 6 passasse a ser ponto 1. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **passagem do ponto 6 para ponto 1 da ordem de trabalhos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. --
----- **Freguesa Luísa Cadaval de Sousa** fez a seguinte intervenção: ----------
----- *"Boa noite a todos. Luísa Cadaval de Sousa, moradora aqui no Alto Parque e Presidente da Associação de Moradores do Alto Parque.* ----------
----- *Eu gostaria de os cumprimentar a todos e já que estamos a dois dias de festejar os 50 anos do 25 de Abril e da democracia plena em Portugal, gostaria de pedir a todos que realmente fizessem um esforço por se entenderem, já que foram todos eleitos por todos nós aqui nesta Freguesia. Portanto, em vez de andarem permanentemente em guerrinhas de partidos, que eu*

disse isto, eu disse aquilo, eu faço assim, eu faço assado, e não vou fazer aquilo que tu dizes porque eu sou de outro partido ou não vou fazer porque não estou de acordo contigo, porque tu és do A ou do B ou do C e eu sou do H ou do J ou do Y. Portanto, eu agradecia, aliás nós todos agradecíamos porque todos falamos sobre isso e agradecíamos que realmente se aproveitassem as boas ideias de uns e de outros em prol do bem-estar dos moradores da Freguesia e pararem com estas guerrinhas partidárias. ----------

----- *Eu acho que todos vocês têm boas ideias. Há ideias que podem perfeitamente ser aproveitadas. Provas disso são as ideias que temos ouvido nos últimos tempos, por exemplo do João Santos na última Assembleia de Freguesia, do Pedro Bandeira Duarte, como ainda agora falou de algumas ideias como a videovigilância que é bem-vinda, do Gonçalo e das esplanadas e dos quiosques que ele já apresentou várias vezes e que outros também apresentaram.* ----------

----- *Gostaria realmente que trabalhassem todos em prol do nosso bem-estar porque é para isso que nós vos elegemos e é por isso que estão todos aqui e é por isso também que nós vamos continuando a vir, porque gostávamos de ver realmente de uma vez por todas os nossos problemas resolvidos.* ----------

----- *Vocês sabem todos muito bem, porque alguns já me conhecem há cerca de dez anos, que estes problemas não são de agora, não têm um ano ou dois ou três, já têm dez anos, mas até já têm muito mais porque eu já costumava ir à Junta de Freguesia antes de começar a vir a estas Assembleias de Freguesia, do tempo do Presidente Daniel Gonçalves. Já costumava ir à Junta de Freguesia, pedir ao Presidente que me ouvisse e falar-lhe destes nossos problemas.* ----------

----- *Queria só acabar a minha intervenção dizendo ao João Santos e ao Gonçalo que estive aqui na semana passada numa reunião com o diretor da escola, com o Senhor Presidente da Junta e com outros eleitos e com a Vereadora da Câmara Sofia Athayde, falámos dos problemas desta escola e falámos também deste projeto da praça aqui em frente ao Maria Amália. Todas as pessoas ali presentes estavam de acordo e acharam todas uma boa ideia, que aliás já há 6 ou 7 anos, quando nós apresentámos pela primeira vez o projeto, estas pessoas estavam todas de acordo, principalmente aqui a comunidade educativa. Querem muito, muito mesmo que se faça aqui um jardim, porque é uma maneira de afugentar os traficantes de droga. Se calhar vocês estão um bocadinho alheados disso, mas há tráfico de droga aqui à frente do Maria Amália.* ---

----- *É uma maneira de afastar os traficantes, porque se os professores forem para o quiosque, os moradores forem para o quiosque tomar café e os próprios miúdos tiverem ali um ponto de convívio, talvez isso afaste e até pode ser que a polícia, que continua a ser também um sonho que não passa disso mesmo, de ser um sonho, pode ser que a polícia comece a passar por cá também, quem sabe se os agentes também bebem um café e também fazem com que os traficantes se afastem.* ----------

----- *Eu só queria dizer isto ao Gonçalo e ao João, que foram quem ultimamente mais se debruçou sobre este assunto, do jardim e do quiosque aqui à frente e lá em cima também, que é uma excelente ideia.* ----------

----- *Hoje não vou falar da prostituição, porque já a Susana falou dela, a Vera está ali que também gostava de falar, mas sinceramente vamos para uma próxima Assembleia, vamos preparar melhor o tema prostituição e voltar à carga com ela.* ----------

----- *Muito obrigada ao Senhor Presidente da Mesa por me ter dado esta oportunidade de falar. Normalmente venho cedo, mas baralhei-me com as horas e cheguei dez minutos atrasada."* ----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha feito questão de aguardar pela chegada da freguesa Luísa Cadaval de Sousa, alterando um pouco o funcionamento da Assembleia para

permitir a sua intervenção, que era sempre uma intervenção que ali valorizavam. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha tomado boa nota de tudo o que foi referido pela Senhora Luísa Cadaval de Sousa, mas falava sobre a prostituição. Estavam a envidar todos os esforços porque tivera conhecimento de que ali no posto onde vendiam bebidas 24 horas, os proxenetas com elas faziam ali coisas diabólicas. Nunca lhe falaram nisso, tinha ido ali à escola e foi relatado por um comerciante o que se passava ali todos os dias às quatro e cinco da manhã. ----- Estavam a envidar todos os esforços para entrar em contato com a entidade e não só, através da própria Câmara, para ver se fechavam esse posto. Esses senhores às quatro e cinco da manhã iam a correr e tentavam entrar pelo estabelecimento sem ninguém os ver, porque aquilo era do pior que podia haver. Seria um primeiro passo se isso fechasse, era fundamental. ----------
----- A Polícia Municipal e a PSP passavam ali periodicamente à noite, precisamente para ver o que se passava com a prostituição. Não os podia obrigar a passar todos os dias, mas garantiam que passavam ali periodicamente. Era o que podia dizer nesse momento. ----------
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que a questão do quiosque já foi da outra vez considerada uma boa ideia. ----------
----- Dessa vez a Senhora Luísa Cadaval de Sousa não tinha falado no estacionamento das camionetas na Rua Edgar Cardoso. Achava uma belíssima ideia que elas mudassem para o estacionamento no Palácio da Justiça, estava lá um estacionamento com meia dúzia de carros, que fosse dedicado às camionetas. ----------
----- Da primeira vez que tinha levantado o problema relativamente às camionetas pararem na Cardeal Cerejeira, estava completamente de acordo. Não parar, nem estar, tinha de descarregar os passageiros noutro lado. Concordava perfeitamente com isso. ----------
----- A ciclovia também era um problema muito mais complexo e que não estava esquecido, os arruamentos, o quiosque. ----------
----- Eram partidos que estavam ali, com guerras ou sem guerras tinham as suas ideias, defendiam os interesses dos moradores, sobretudo aqueles que sentiam serem mais prementes. Havia seis bairros na Freguesia, gostava de todos, mas o Alto do Parque era especial. Esperava que não existissem linhas vermelhas e que houvesse realmente uma cooperação para o bem-estar de todos. ----------
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que estava a tentar descobrir no e-mail a que horas teria sido notificado para as celebrações do 25 de Abril. Pensava que tinha sido notificado apenas no dia anterior dessas celebrações. Não tinha considerado o e-mail urgente, começava por ver os seus mails mais urgentes e nesse sentido não tinha podido preparar para ir à celebração do 25 de Abril. Gostaria muito de ter estado presente e o seu ponto de ordem à Mesa era saber se o senhor Presidente, enquanto representante da Assembleia de Freguesia, se foi de alguma forma notificado com alguma antecedência para poder estar presente nas celebrações ou não. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha sido notificado no dia anterior, exatamente como pensava que todos os eleitos da Assembleia de Freguesia. Por acaso sabia que ia estar em Lisboa a tempo e horas de participar e com disponibilidade para participar nas comemorações do 50º Aniversário do 25 de Abril, que foi uma cerimónia bastante singular, com atuações da UNANTI e um coro dos Serviços Sociais da Administração Pública. Também houve a atuação de um artista que pensava ter participado no *"The Voice"*, a atuação que encerrou. Estiveram duas pessoas a declamar um poema e deixava o melhor para o fim, a atuação de uma pessoa com uma guitarra e com um autocolante a dizer "Boicote a Israel". ----------
----- Nas comemorações do 25 de Abril, quando se comemorava a liberdade, estar uma pessoa

em palco com um autocolante a dizer "Boicote a Israel", foi de muito mau gosto e por respeito ao Senhor Presidente não tinha saído da sala, ou teria saído imediatamente. A liberdade também acarretava responsabilidade e, quisessem ou não, Israel era a única democracia no Médio Oriente. Para o bem ou para o mal, mas era a única democracia no Médio Oriente. Não era a Síria, não era a Jordânia, não era o Líbano, não era o Iraque, uma semidemocracia, não era o Irão, não era a Arábia Saudita, não era o Iêmen, não era Omã, não eram os Emiratos Árabes Unidos, não era o Koweit. Era Israel. ----------

----- Se queriam a democracia em Portugal deviam apoiar todas as democracias, com os seus defeitos e as suas virtudes, em todo o mundo.----------

----- Também tinha sido convidado na mesma altura que o Senhor Eleito. O *timing* do convite podia não ter sido o mais adequado. O que podia sugerir à organização desse tipo de eventos, que pensava ter sido organizado em colaboração com o pelouro da cultura, era que tivessem um pouco mais de tato nos *timings* dos convites para poderem organizar as respetivas vidas. Tal como o Senhor Eleito não tinha conseguido estar presente, outros também gostariam de ter estado presentes e não puderam estar porque o convite foi feito muito em cima da hora. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a preparação de tudo foi feita muito em cima da hora. No entanto, não deixaram de convidar todos os Membros da Assembleia. Estiveram presentes todos os Membros do Executivo, esteve o Senhor Presidente da Assembleia, os outros foram convidados e se não estiveram presentes foi porque com certeza não puderam. ----------

----- O programa foi muito em cima da hora e não queria anular um programa que era fundamental para a comemoração do 50º Aniversário do 25 de Abril. ----------

----- Dirigindo-se à Senhora Luísa Cadaval de Sousa, disse que dez anos atrás tinha feito o fitness e a estátua no Jardim Amália Rodrigues. Entretanto, já estava em fase de andamento grande com a Câmara, estavam em negociações com a Câmara para ver se os autorizava a fazer aquilo que efetivamente pretendia fazer ali, que era um quiosque com esplanada e um parque infantil. ------

----- Esperava que estivesse de acordo com essa iniciativa, porque realmente o Alto do Parque não tinha nada para poderem as pessoas e estar à vontade. Ali era o sítio ideal. Era uma ideia que tinha e iria até ao fim. ----------

----- A Câmara estava a pôr um obstáculo, quando no anterior Executivo não puseram obstáculos para fazer o fitness e a estátua, agora diziam que o parque era particular, mas também fizeram lá um parque de estacionamento por baixo. Estava a tentar que resolvessem o problema, ainda não tinha desistido, mas levava imenso tempo a resolver os problemas atualmente na Câmara. -------

----- Estavam com toda a atenção ao Alto do Parque, assim como ao Bairro Azul, porque ambos podiam beneficiar com isso. Era também para ir de encontro ao Senhor Eleito do CHEGA.------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que apesar dos convites terem sido enviados no dia anterior, reconhecendo que foram enviados para todos os Membros da Assembleia, compreendia que o evento tivesse sido organizado em cima da hora, mas ficava a sugestão para que em futuros eventos os Membros da Assembleia fossem convidados com mais prazo e poderem organizar as suas vidas e estar presentes em número significativo.----------

----- Esteve enquanto Presidente da Assembleia, também esteve a Doutora Emília Noronha em dupla qualidade, como coordenadora da UNANTI e enquanto Secretária da Mesa da Assembleia.

---------- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** ----------

----- **Ponto 1 - 50.º aniversário do 25 de abril** ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que esse ponto foi inserido na ordem do dia a pedido do Eleito da CDU e numa concordância prévia com a Mesa. ----------

----- **Senhora Primeira Secretária**, na qualidade de Eleita pelo PSD e a partir do púlpito, apresentou o **Voto de Saudação "Comemorar o 25 de Abril e o 1º maio"** *(ANEXO 4)*. ----------
----- Disse que a comemoração do 25 de Abril era uma data histórica e figuraria sempre na História de Portugal. Celebravam uma viragem importantíssima de uma ditadura para a democracia, de uma época de silêncio para uma época de expressão, de liberdade para terem opinião. Era uma época tão importante que passaria a figurar não só no presente, como um símbolo sempre da esperança de Portugal no futuro.----------
----- Esse golpe poderia ter sido das Forças Armadas um golpe militar, mas não foi um golpe militar, foi uma revolução do povo que lutou ao lado dessas Forças Armadas numa revolução de cravos. Atualmente viam-se tantas lutas e tanto rancor e tanto ódio, lembrar uma revolução que passou para além-fronteiras, uma revolução em que os soldados puseram cravos nas espingardas. Ficou esse símbolo além-fronteiras, a revolução de cravos feita em Portugal pelo 25 de Abril. --
----- Não foi também só isso, mas uma homenagem aos que morreram na guerra, heróis desconhecidos que ninguém sabia quem foram, mas que deram a vida por um Portugal melhor.-
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, na qualidade de Eleito pelo CDS-PP e a partir do púlpito, apresentou o **Voto de Saudação "Pelo 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974 e pelo Restabelecimento da Democracia Portuguesa"** *(ANEXO 5)*. Referiu que esse voto de saudação foi apresentado pelo CDS e a IL associou-se. ----------
----- **Membro Dora Lampreia (PS)** apresentou o **Voto de Saudação "Aos 50 Anos do 25 de Abril"** *(ANEXO 6)*. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que a primeira referência era relativamente às comemorações realizadas do 25 de Abril na Freguesia. O momento solene que foi realizado devia ter umas honras ao 50º Aniversário do 25 de Abril. Toda a gente sabia que eram em 2024 os 50 anos do 25 de Abril.----------
----- Apresentou a **Moção "No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar abril, afirmar e valorizar o poder local democrático"** *(ANEXO 7)*. ----------
----- Continuando, fez a seguinte declaração: ----------
----- "O dia 25 de Abril é o dia mais bonito da nossa democracia. Com uma força libertadora, devolvemos a liberdade e a democracia ao povo português. Celebrar abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento. É destacar a luta antifascista pela democracia e pela liberdade. Liberdade de acesso à cultura, liberdade de acesso à educação, liberdade de acesso à saúde, liberdade de acesso à habitação, liberdade sexual, liberdade de opinião, liberdade de organização e liberdade de intervenção. ----------
----- Com abril foi possível melhorar as condições de vida dos portugueses, garantir a igualdade de direitos entre homens e mulheres, dignificar o trabalho e os trabalhadores, assegurar direitos para pais e para crianças, promover a paz e solidariedade entre povos. ----------
----- Uma das mais importantes conquistas de Abril, que nos permite estarmos aqui hoje a discutir e a apresentar soluções para a nossa população, é o poder local democrático. Comemorar abril é exigir que se cumpra a Constituição e que ela consagre e determine quanto à criação das regiões administrativas. Celebrar abril é afirmar e defender o poder local democrático no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões, participação e pluralidade.----------
----- No momento em que comemoramos os 50 anos do 25 de Abril não podemos deixar de falar do 1º de Maio, momento único na defesa dos trabalhadores e que abril ajudou a consagrar em Portugal. ----------
----- Devemos todos lutar para que no presente e no futuro os valores de abril não sejam

branqueados pelo fascismo e pela xenofobia. A paz, o pão, habitação, saúde e educação são pilares de uma sociedade que demora a cumprir. ----------
----- Este facto não é da responsabilidade de abril, mas dos que nunca se confrontaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão. Todos, todos, todos devemos estar atentos para que estas conquistas continuem e não sejam cativas ou alvo de ingerências. ----------
----- Com a coragem de sempre enfrentar, construir, avançar. A Força de Abril, venham mais 50, viva Portugal, viva a liberdade, viva o 25 de Abril."----------
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que uma data por si só, uma data do calendário, só devia ser celebrada se aquilo que estivesse por trás tivesse um significado especial, só festejar uma data ao 25 de Abril sem o significado dele para si não fazia sentido, de maneira nenhuma.----------
----- Aquilo que retinha mais do 25 de Abril foi a possibilidade do multipartidarismo, a aceitação de partidos que fossem da extrema-esquerda, da extrema-direita, do centro, socialistas, por aí fora. Portanto, isso chamava multipartidarismo, uma diferença que seria considerável do antigo regime para esse novo regime. ----------
----- A democracia, a liberdade de expressão, o direito a comunicar com as pessoas, o livre direito de partilhar as ideias e sobre isso, sobre essas datas, se falassem sobre o 5 de outubro de 1143 sem explicar que foi a data de fundação de Portugal, esse dia não teria significado. O 1º de Novembro de 1640, se não fosse a independência de Portugal, também não teria significado. O dia 10, Dia de Portugal, dia da raça, dia de Camões, se não fosse para celebrar o povo que eram, as tradições, a cultura, também não teria significado. ----------
----- Portanto, para si celebrar abril, festejar abril, tinha de ter um significado e o significado era o multipartidarismo, era essa democracia, era esse direito a partilharem as ideias. Passaram 50 anos e tinha mais de 50. ----------
----- Era fundador dos tempos do seu primeiro partido, que era o CDS, e durante muitos anos, até ao quase desaparecimento do CDS, considerado um partido de direita, foi sempre ostracizado, foi sempre dado o nome de fascista, chamaram-lhe tudo e mais alguma coisa. Portanto, essa liberdade não se cumpriu, não houve um direito igual para todos. ----------
----- Portanto, achava que tinham dois 25 de Abril, o 25 de Abril da esquerda e um 25 de Abril da direita que tinha de ser igual ao da esquerda, tinha de ter os mesmos direitos, se não tivesse os mesmos direitos não era o 25 de Abril. ----------
----- Como era de direita e ainda não considerava ter esses mesmos direitos, não celebrava o 25 de Abril até ao dia que tivesse os mesmos direitos como partido de direita ao 25 de Abril. ------
----- Dava como exemplo disso, 50 anos depois, a forma como o seu partido, que era um partido de direita, era tratado nos órgãos de comunicação social, era tratado na opinião pública da esquerda, era tratado no Parlamento com linhas vermelhas a todas as propostas. ----------
----- O CHEGA, sendo um partido de direita, aprovou muitas propostas de esquerda. Todas as propostas que o CHEGA fez foram rejeitadas por todos os partidos. Isso para si não era... tinham o direito de o fazer, mas efetivamente mostrava uma parte do 25 de Abril que ainda tinha de se construir. ----------
----- Queria dar a sua opinião sobre o voto de saudação do PSD. O 25 de Abril não podia ser um elixir que se tomava como aqueles frascos, como as panaceias que se vendiam nas feiras antigamente, que tratavam os males todos e que remediavam tudo o que fosse mal. Esse elixir não o tomava, não o queria tomar. Demagogia, hipocrisia, pragmatismo e pensamento crítico

eram intenções que tinha para fazer a análise dos votos do 25 de Abril. Falando do voto do 25 de Abril do PSD, comemorar o 25 de Abril e o 1º de Maio, não tinha falado, mas achava que o 1º de Maio era uma data que, desde já, o Dia do Trabalhador era uma data importantíssima. --------
----- O país não se construía sem trabalhadores, o país não se construía sem dedicação, sem essa construção fazer parte e o dia do 1º de Maio era um dia bastante importante para comemorar. --
----- Os votos de saudação, tinha tomado umas notas, que era saudar o 25 de Abril como um ponto de partida. Efetivamente foi um ponto de partida, mas foi um ponto de partida que correu mal, tempos depois bastante mal. Às vezes questionava se preferia os dois anos após o 25 de Abril ou se preferia os 14 anos que vivera antes do 25 de Abril e não tenho a menor dúvida, era miúdo, mas não tinha a menor dúvida. Sabia o perigo que foram aqueles primeiros dois anos do 25 de Abril. ----------
----- Relativamente ao voto, concordava com muita coisa, embora palavras levava-as o vento, havia muita coisa por cumprir, demagogia e hipocrisia estavam muito fortes… água benta, cada um tomava a que queria. ----------
----- O voto do CDS, olhava para esse voto do 25 de Abril e disse que o CDS bebeu muito daquele elixir. Foi muito ostracizado, foi muito perseguido, abandonou o caminho e as ideias para que ele foi construído e acabou quase por desaparecer. Deu esse lugar, abandonou os seus militantes, os seus eleitores ou as pessoas que se reviam nos inícios de 25 de Abril, nos inícios do CDS. ---
----- Havia que relembrar que o CDS foi um partido, ali falou-se de uma revolução de cravos, etc., esqueceram-se de muita gente que foi morta, isso não convinha falar ali, esqueceram-se de todos os retornados do ultramar, deixaram lá a construção da sua vida para viver na miséria. Isso eram coisas que não interessavam ao falar do 25 de Abril, mas que o seu pensamento crítico fazia lembrá-las. Tinham de ver quais eram os pontos bons e os pontos maus, não podiam só dizer os bons e esquecer os maus. ----------
----- Portanto, relativamente ao CDS, deixou-se cair, tomou elixir a mais e os resultados estavam à vista. Celebrar o 25 de Abril, vir sempre com a conversa do 25 de novembro atrás, não, então celebrassem o 25 de novembro. O 25 de Abril, as suas ideias quando foram criadas eram boas, mas rapidamente se dissiparam. ----------
----- Seguia-se o voto de saudação dos 50 anos do PS. Não tinha de memória, mas o PS esteve lá muito tempo no Governo e, portanto, a construção que havia, aquilo que assistiram, grande parte para o bem e para o mal era responsabilidade do PS. ----------
----- Tinha feito uma pesquisa, um texto que procurara relativamente a fazer um balanço do que foi o vosso 25 de Abril, o 25 de Abril da esquerda, que ia ler: ----------
----- "No ano em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril Portugal caiu para o 26º lugar no ranking das melhores democracias do mundo. A conclusão é do último relatório, *Variety and Democracies*, do Instituto FDEM da Universidade de Gotemburgo, que é baseado em 71 indicadores, como o controle dos governos, dos parlamentos, do sistema judicial, o respeito pela Constituição e pelas liberdades cívicas. A lista de 179 países é liderada pelos países nórdicos, com a Dinamarca em primeiro lugar, a Suécia em segundo e a Noruega em terceiro. ----------
----- O estudo evidencia as preocupações que incidem sobre o enfraquecimento e a capacidade de garantir pluralismo na comunicação social, com o crescimento de uma cobertura tendenciosa e ideológica dos média, censura. ----------
----- Quanto ao sistema judicial, há uma preocupação generalizada em relação às dificuldades do acesso à justiça, uma erosão em relação à transparência e eficácia das leis. Em 2019, o nosso país chegou a ocupar o oitavo lugar deste ranking, tendo começado a cair vertiginosamente nos

últimos quatro anos. Esta evolução negativa deve merecer a nossa preocupação coletiva." -------
----- Em relação à moção do PCP, se não celebrava o 25 de Abril a culpa era do PCP. Era a moção mais perigosa de todas. Ocorria-lhe ali a palavra "cantilena", mas não queria desprezar essas ideias. Essa entrega da liberdade à União Soviética, esse saudosismo, essa falta de liberdade, o atentado à propriedade privada, os anos que seguiram ao 25 de Abril, a destruição de todo o tecido económico nacional, as expropriações, foi tudo abandono, tudo destruído, as nacionalizações da banca, as políticas ultramarinas, os resultados, foi um desastre. Era efetivamente perigoso. Portanto, o seu resultado ali estava completamente já esclarecido. --------
----- Gostaria de terminar a sua intervenção com uma frase que achava ser importante, que não podiam dar a democracia como um dado adquirido e era testemunha disso. As linhas vermelhas que sofria. Tinha de ser cuidada todos os dias. ----------
----- No dia anterior tinha ido a uma festa, de táxi para lá e de táxi para cá. Era curioso, não falou de política para lá e o senhor quis fazer conversa consigo, perguntou o que é que pensava desse Governo do Montenegro. Disse "é o que se pode, vamos andando, vamos fazendo". Ele confessou que tinha medo de dizer que era do CHEGA e disse-lhe para não ter, que só não tinha o cartão de militante colado na testa porque era inestético e que não tivesse medo de dizer que era do CHEGA. Estavam a celebrar os 25 anos do 25 de Abril, era para parar de ter medo. Tivessem coragem, lutassem pelos ideais. ----------
----- Nem mais, no táxi de volta, acompanhado por aquele senhor, também falando com ele particularmente, com uns toques de política, o motorista do táxi não resistiu e começou a dizer "políticos, eu nem quero ouvir falar deles, são todos uns ladrões, é tudo a roubar. Eu só assisto à maior das misérias". Ele era um retornado, foi ele que perdeu tudo e, portanto, a reclamação dele vinha daí. ----------
----- Ainda lhe disse para o senhor ter calma, olhar para o CHEGA. Ele disse: ----------
----- "Qual CHEGA, qual carapuça, quando lá estiverem também vão roubar como os outros. Gosto do Salazar, era um homem honesto. Foi um homem que nos deu oportunidade." ----------
----- Portanto, havia esse sentimento no povo, ainda haver alguém que gostava de Salazar dizia muito do que foi a construção do 25 de Abril até ao momento. ----------
----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** começou por dizer que estivera nas comemorações do 25 de Abril na Assembleia Municipal de Lisboa. Foi uma cerimónia bonita, bastante digna, como era habitual. Depois tivera o prazer de responder positivamente ao convite que foi endereçado pela Junta de Freguesia para estar nas comemorações do 25 de Abril, que se comemorou duas horas ou três atrás. Foi um momento também muito bonito e tinha gostado muito do que se passou. Eventualmente haveria situações que foram referidas pelo Senhor Presidente e que não seriam tão do agrado, mas tinham de respeitar a democracia. Se havia um cantor que queria entrar com uma viola a dizer o que bem entendesse, era liberdade de expressão e no 25 de Abril isso era importante salientar. Era da esfera pessoal do mesmo. ----------
----- No seu caso tinha estado em todas as manifestações pró Israel, mas se a pessoa queria dizer liberdade à Palestina ou o que fosse era a democracia, era por isso que estavam ali. Essa era a opinião dele, a sua seria diferente, se houvesse oportunidade haveriam de confrontar a opinião e entendimento de cada um. ----------
----- Inclusive as músicas que passaram, de algumas não tinha gostado, mas não podia impor a sua vontade aos outros. Isso era algo mais importante da democracia e, portanto, queria dar os seus parabéns à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal. ----------
----- Entregara ao eleito da CDU um cravo produzido do pela Câmara Municipal. No seu caso

não usava cravos, mas lembrara-se do PCP e levou-lhe um cravo. Era abril e tinham de saber conviver uns com os outros, defendendo aquilo que entendiam. ----------
----- Em relação aos pontos havia uma nota importante, tinham votos de saudação e uma moção. Os votos de saudação do CDS e do PS tinham a concordância do PSD, mas na votação da moção da CDU pedia a votação por pontos.----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que se o Membro da CDU não se opusesse à votação por pontos, pela parte da Mesa poderiam fazer. ----------
----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que não era hábito estar ali a analisar os considerandos do PCP, mas só queria dar uma nota importante de esclarecimento. O PCP escrevia o seguinte:----------
----- *"Comemorar abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade de participação e representatividade que elas materializam."*----------
----- Não sabia se o PCP estava a referir à reforma administrativa que foi um processo democrático muito pós 25 de Abril. Tinha ficado na dúvida, porque elas eram democráticas, um processo que nada tinha a ver e não podia nos considerados deixar isso em claro. O PCP não podia, ou pelo menos não devia fazer afirmações se estava a referir à reforma administrativa. ---
----- Em relação aos termos gerais, o PCP nesse documento era muito panfletário, apresentava uma visão muito própria. O 25 de Abril não era propriedade do PCP e a democracia muito menos.
----- Antes do 25 de Abril foi uma revolta dos oficiais de carreira contra os oficiais milicianos, partia daí e transformava-se num golpe de Estado contra o poder instituído e depois gerava uma revolução. Era um processo mais complexo do que à primeira vista e depois do golpe de Estado tinham elementos do CDS, tinham o Francisco Sá Carneiro, tinham o Mário Soares, tinham um número de democratas que construíram aquilo que era atualmente a democracia. ----------
----- O 25 de Abril tinha uns contornos específicos, não era propriedade do PCP, era propriedade do povo português, de toda a democracia e tinham de o dizer claramente. ----------
----- O processo complicava-se, tinham depois um PREC e outros desvios em relação ao 25 de Abril, iam reafirmar abril através do 25 de novembro. Era preciso salientar essa evolução, porque foi através do 25 de novembro que as democracias liberais ganharam força, ficavam afastados os processos ligados àquilo que era o mundo bipolar na altura, União Soviética e Estados Unidos. Estavam a falar da influência da União Soviética e de toda aquela estratégia. ----------
----- Portugal estava muito melhor do que era Portugal em 1974, não havia comparação alguma. Aquilo que deviam ao 25 de Abril e a todo o processo democrático não tinha fim, mas também era verdade que se olhassem para outros países na Europa nesse momento se calhar estavam aquém daquilo que gostariam. Os portugueses que lutaram e que deram a vida pelo processo democrático também gostariam.----------
----- O PCP tinha falado no fascismo e reescrever a história. Não viviam em fascismo, os democratas não iam reescrever a história só porque ao PCP não agradava. Acima de tudo não precisavam de estar a debater e andar sempre a falar do passado, porque verdadeiramente o que interessava era o futuro, saber como poderiam materializar aquilo que faltava no combate à corrupção, na riqueza das pessoas, no desemprego. ----------
----- Foi dito e era verdade que o 25 de Abril também teve situações menos boas. Aquilo que se passou em África, com todas as centenas de milhar de portugueses retornados e refugiados, aquilo que depois veio a suceder aos países em África com guerra civil, no caso de Timor foi guerra civil e invasão. Depois de todos esses países terem caído eram ditaduras de índole comunista na égide soviética, situações que se calhar não eram os momentos mais felizes de consequências do

25 de Abril. ----------
----- O 25 de Abril era muito generoso, tinha pontos extraordinários, mas para serem verdadeiros e poderem construir um futuro melhor era preciso reconhecer que houve coisas que poderiam ter corrido melhor. Se calhar para os filhos e para os netos reafirmar abril e levar Portugal mais à frente não era estarem sempre a repetir o passado, mas sim ver o que podiam fazer por Portugal, tal como os Capitães de Abril e todos os democratas que se sucederam ao período do golpe de Estado quiseram e fizeram por Portugal, que deram a vida e deram tudo por eles próprios naquilo que entendiam pelos portugueses.----------
----- Não sabia se o PCP estaria disponível para colocar à votação por pontos. Se assim fosse passariam a uma votação diferenciada, porque tinham algumas dificuldades e em particular com um dos pontos, relativo às regiões administrativas. ----------
----- Havia uma grande diferença entre os pontos deliberativos e os considerandos. Queriam diferenciar a votação nos pontos 1, 2, 3 e 5, que não tinham nada a obstar, mas no ponto 4 a situação era diferente. ----------
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que não iria ter grandes dificuldades na moção do PCP, ia chumbar tudo, nem que fosse por pontos ou por vírgulas. ----------
----- Tinha algumas dificuldades, fruto da boa vontade que deviam ter por uma data tão importante, relativamente ao voto de saudação do PS. Era um pouco ambíguo, era esse o novo PS, um PS que tanto piscava o olho ao centro como piscava o olho à extrema-esquerda. Era um PS que o deixava numa situação complicada e não sabia como votar. ----------
----- A referência ao MFA e aos Capitães de Abril, esquecendo-se daquilo que o MFA e os Capitães de Abril quiseram fazer após o 25 de Abril, o projeto que tinham para o país e que no fundo era transformar Portugal na Cuba da Europa. ----------
----- Graças ao PS na altura, que tinha mais visão e que era bastante mais centrista desse ponto de vista do que o atual PS, que acabaram por não cair nessa tal Cuba da Europa, graças ao 25 de novembro e ao papel importante que o PS teve na altura pelo Mário Soares, etc. ----------
----- Estava um pouco dividido em relação ao documento do PS e provavelmente iriam abster.--
----- Relativamente à CDU, era complicado estar a falar sobre um documento dessa magnitude, com puro marxismo do mais genuíno.----------
----- Ao documento do CDS até se tinham associado, era um documento muito bem escrito e reviam-se completamente.----------
----- O projeto que o PCP tinha na altura era bem pior, mais mortal, mais totalitário, mais cruel que o antigo regime. Por essa razão não podiam, nem com a melhor das boas vontades dada a data em questão, ter alguma boa vontade para no mínimo poderem abster em relação ao documento. Claro que iriam votar contra.----------
----- Em relação ao documento do PCP só podiam dizer: Viva o 25 de Abril! Viva o 25 de novembro! ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, na qualidade de Eleito pelo CDS-PP e a partir do púlpito, disse que não estava previsto intervir mais na Assembleia de Freguesia, mas havia coisas que não podiam deixar passar em claro.----------
----- Em relação ao Membro João Meira dos Santos havia um mar que os separava, um verdadeiro oceano e por muito que quisessem encontrar nos últimos 50 anos uma moção do 25 de Abril em que pudessem votar a favor era impossível, porque o PCP nos últimos 50 anos continuava a achar-se o dono de Abril e não era. Abril era do povo, era dos militares do MFA, abril era de quem saiu para a rua e teve a coragem e a ousadia de derrubar um regime autoritário, um regime

que restringia liberdades, direitos e garantias.----------
----- Pegando exatamente nesses factos, porque o voto de saudação do CDS era constituído por factos, do qual se orgulhava de ser autor em nome do CDS e da IL, era constituído por factos incontornáveis. Desde logo o ter havido o 25 de Abril da forma como ele foi feito, desde logo o 25 de novembro. Como dizia o General Ramalho Eanes e bem, o 25 de Abril e o 25 de Novembro eram duas datas que não podiam ser separadas, em novembro as forças moderadas reafirmaram abril. ----------
----- Quando se via ali um partido de direita ir dizer que o eleito do CDS foi para ali beber elixir e só falava no 25 de novembro, que desculpasse, mas ao menos tinham alguma coisa para apresentar. O CHEGA ia ali com uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma, era demagogia e por isso o CDS conseguiu reunir mil pessoas em Viseu, dando uma grande prova de vitalidade e estavam de volta à Assembleia da República de onde nunca deviam ter saído. ---
----- Cada vez mais as pessoas começavam a perceber que o CHEGA só no início apresentava trabalho e estavam sempre a repetir-se, repetiam as mesmas coisas. Mudavam as vírgulas e as palavras, mas o fundamento era sempre o mesmo, era demagogia, era populismo, era a extrema-direita e a extrema-direita tinha de ser combatida com moderação, com factos.----------
----- O CDS apresentava factos, apresentava um documento factual com dados históricos, que não eram de esquerda nem de direita, eram factos e propunham com base nesses factos um voto de saudação ao 25 de Abril. ----------
----- As forças moderadas reviam-se em factos e não tinha dúvidas nenhumas que iriam permitir que esse voto de saudação fosse aprovado, um voto de saudação que dizia que abril não era de ninguém, era de todos, um voto de saudação que falava em abril e falava em novembro, porque novembro foi importante.----------
----- Cometendo uma inconfidência, tinha-se sentido um bocadinho André, mas o Membro Pedro Duarte não tinha craveira para ser Santos Silva, ainda teria de pedalar muito. O André devia estar arrepiado se o ouvisse ali falar do 25 de novembro, os cabelos dele deviam estar arrepiados. Teria de ver se não ia parar ao ADN ou a um partido ainda mais à direita. ----------
----- Sobre o voto de saudação do PSD, o CDS iria associar e votá-lo favoravelmente, bem como o voto de saudação do PS, mas permitissem-lhe uma alfinetada democrática. Nos considerandos irem falar do serviço nacional de saúde, da habitação, tendo em conta o estado atual em que estava o serviço nacional de saúde e a habitação em Portugal, não ficava bem. ----------
----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que dava para passarem ali a noite toda.----------
----- Começando pelo Eleito do CHEGA era caso para dizer que os 18% fizeram cair a máscara. Tinha estado ali um ano atrás e vira o CHEGA apresentar um voto de saudação ao 25 de Abril. O mesmo representante que agora dizia que não celebrava o 25 de Abril foi o mesmo que um ano atrás vestiu o casaco do elixir e da hipocrisia, sentiu que tendo um grupo parlamentar mais reduzido na Assembleia da República tinha de ir ali celebrar o 25 de Abril, ainda que mascarado com toda uma conversa sobre o 25 de novembro e como no tempo do fascismo afinal as coisas não eram assim tão más. ----------
----- A verdade era que tinha celebrado o 25 de Abril à maneira que conseguiu, mas agora não. Saudava o facto de ter ido ali sem máscara, com toda essa alma fascista a vibrar, ia ali dizer que não celebrava o 25 de Abril e que não vestia a capa da hipocrisia, quando na verdade considerava que o 25 de Abril foi uma coisa má e que na visão do Eleito do CHEGA não levou a tal igualdade entre a direita e a esquerda que ele gostaria de sentir.----------
----- Havia uma coisa que o PS não podia deixar passar em claro. Receber ali lições de democracia

do Eleito do CHEGA, sobre a forma como o Partido Socialista foi responsável pela queda de Portugal no ranking ali citado, de 22ª posição para 26ª, era algo que não estava à espera de ouvir nas comemorações do 25 de Abril.----------
----- Com todo o respeito que tinha pela pessoa e muito pouco pelas suas ideias, a verdade era que lições de democracia da parte do CHEGA dificilmente alguma vez o Partido Socialista teria necessidade de receber. Por isso nem valia a pena entrar numa conversa sobre aquilo que fez no ano passado, que foi uma ode ao 25 de novembro e um branqueamento do que se passava no tempo do fascismo, porque a partir do presente dia ficava claro ao que ia o CHEGA e que o resultado eleitoral das últimas eleições legislativas fazia com que alguma vergonha e algum pudor que havia de forma aberta criticar a liberdade, a democracia e os valores que Abril ajudou a implantar em Portugal, agora já não existia.----------
----- Ficava feliz porque gostava mais ver de onde as coisas iam do que ver escondidas atrás da hipocrisia que o Membro Pedro Duarte falava e bem. ----------
----- Não dizia que o CDS fosse um partido hipócrita, mas também precisava de ouvir alguma coisa e pela IL, que se juntou ao voto do CDS, também não podia ficar em claro uma coisa que aí sim era regular todos os anos. Havia uma dificuldade em compreender a relevância do 25 de Abril e havia alguma nostalgia que estava ali latente e que impedia pura e simplesmente de dizer que houve uma revolução democrática que era comemorada no dia 25 de Abril, que permitiu que Portugal fosse um país onde a liberdade os deixava estar ali a falar à vontade.----------
----- Estava à vontade para dizer isso, porque se houve partido político que teve papel no 25 de novembro era de facto o Partido Socialista. Teve um papel fundamental em todo o processo que conduziu à liberdade e à democracia como a tinham, mas não deixava ainda assim de reconhecer que a data que marcava o fim de um regime fascista e o início de um processo que demorou o seu tempo e que teve as suas vicissitudes, mas a data que devia ser comemorada era o 25 de Abril.
----- A história tinha muitas datas importantes para a democracia, era verdade que tinha o 25 de novembro, mas também tinha o 2 de abril de 1976 com a primeira Constituição, que entrou em vigor em 25 de abril desse ano. Havia a entrada na União Europeia e havia todos os atos eleitorais, toda a construção da democracia, porque ela construía-se todos os dias. ----------
----- Quando era dito que mais de metade da população portuguesa já nasceu depois do 25 de Abril, o que o deixava assustado não era aquilo que dizia um taxista que levou e trouxe de volta. Também quando queria saber qual era o melhor clube do mundo ia para a porta do estádio do dragão e invariavelmente sentia-se num sítio pode muita gente pensava igual. Ter encontrado um taxista do CHEGA, que seguramente não seria o único, até porque o CHEGA com mais de um quinto dos deputados na Assembleia da República, como ele haveria muitos.----------
----- Notava-se no voto do CDS a dificuldade em aceitar o 25 de Abril como um facto muito relevante para a história da democracia portuguesa, levava a que estivessem mais tempo a criticar o PREC do que a criticar o regime fascista que castigou Portugal durante 48 anos, que castigou muitos portugueses, que os castrou em termos de desenvolvimento e que era provavelmente o grande responsável por alguns atrasos que ainda se iam vivendo, mas muitos deles se recuperaram de forma muito acelerada em democracia. ----------
----- Fez-se o 25 de Abril com uma taxa baixíssima de acesso à educação, de cuidados básicos de saúde. Entrou-se no 25 de Abril com uma população em que as mulheres não tinham valor absolutamente nenhum, não era encarada em pé de igualdade com o homem. Esconder isso era esconder a verdade e quando se falava para pessoas em que mais de 50% nasceu depois do 25 de Abril podiam tentar enganá-las porque elas não sabiam do que se estava a falar, não viveram e

achavam que isso era uma coisa apenas contada na história. ----------
----- A verdade era que o que se passou antes do 25 de Abril era perfeitamente inaceitável e tinham de repudiar isso, tinham de acordar todos os dias e pedir que abril nunca voltasse para trás. ----------
----- Tentar desvalorizar o 25 de Abril por causa de um processo que teve os seus altos e baixos, que teve momentos maus, mas eram absolutamente insignificantes naquilo que foi a conquista dada pelo 25 de Abril. ----------
----- Por isso o seu obrigado a todos aqueles que fizeram essa revolução, obrigado também ao Partido Comunista Português pelo papel absolutamente fundamental que teve no 25 de Abril. Só tinha pena num dos pontos da moção, ou seguramente votariam independentemente do texto, por que o PCP merecia.----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que era com muito orgulho que tinha um cravo ao peito ali na sessão.----------
----- Relativamente à questão que o PS tinha levantado sobre votar por pontos não tinham qualquer tipo de problema, já o fizeram no passado, até para conhecer as posições dos diversos partidos sobre algumas questões. Isso seria importante para a discussão política, porque acima de tudo eram forças políticas que estavam ali representadas e a defender os seus projetos para o país. ----------
----- Iria votar favoravelmente os votos do PS e do PSD. Havia uma questão que já era também de orgulho do próprio PS e que era chamar golpe de Estado, enquanto para o PCP era um movimento militar que se transformou numa revolução, mas isso era uma coisa que já tinha muitos anos. ----------
----- Sobre a questão levantada pelo PSD relativamente às Freguesias, falavam das Freguesias no total e não na questão de Lisboa, que foi debatida e foi aceite. A questão eram os processos demorados para a reposição das Freguesias, que a população já aceitou em Assembleias Municipais e que estavam a levar atrasos consecutivos e mais cedo ou mais tarde esse tempo ia-se perder. Sabia-se como essas coisas demoravam e não queriam esse processo parado. ----------
----- Tinha sido ali falado que a culpa era do PCP, mas se a culpa era do PCP por ter uma Constituição tão avançada não tinha problema nenhum do aceitar essa culpa, mas que se cumprisse a Constituição que foi aprovada em 2 de abril de 1976. Se a Constituição fosse cumprida como estava escrita, se calhar não tinham metade dos problemas e das dúvidas que muitos ainda tinham desde o 25 de Abril.----------
----- O Eleito do PS já tinha referido a questão a seguir ao 25 de Abril, do PREC e de todos os constrangimentos que existiram, mas perguntava a todos qual foi a revolução em qualquer país do mundo em que não houve conturbações sociais, políticas, para apresentação das suas ideias.
----- Foi referido que o 25 de Abril era de todos, claro que era de todos, mas havia forças que pretendiam não celebrar o 25 de Abril, enquanto o PCP, marxistas-leninistas com muito orgulho, faziam para que fosse celebrado e que o povo tivesse conhecimento da história, porque uma sociedade sem história era uma sociedade ignorante. Tinham de se lembrar do que se passou na história para as gerações do presente e do futuro soubessem aquilo que se passou e aquilo que não se deveria repetir no futuro. ----------
----- A propriedade do 25 de Abril não era de ninguém, era do povo. As forças progressistas sempre pugnaram pelo desenvolvimento do povo e do país. Existiam forças que continuavam a considerar que o dia mais bonito da democracia foi um retrocesso, mas continuavam a dizer 25 de Abril sempre, fascismo nunca mais.----------

----- Iriam votar contra o voto de saudação do CDS pelos considerandos. Se terminassem no terceiro parágrafo seria excelente, pela primeira vez iriam votar favoravelmente um voto de saudação do CDS, mas acrescentavam sempre mais uns parágrafos. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação "Comemorar o 25 de Abril e o 1º de Maio"**, apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação "Pelo 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974 e pelo Restabelecimento da Democracia Portuguesa"**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP e IL), 1 voto contra (CDU) e 7 abstenções (PS, BE e CHEGA) ----------
----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação "Aos 50 Anos do 25 de Abril"**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU e BE), 1 voto contra (CHEGA) e 2 abstenções (IL) ----------
----- (diálogos cruzados) ----------
----- Submeteu à votação o **ponto 1 da Moção "No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, PS, CDU e BE) e 7 votos contra (CDS-PP, IL e CHEGA) ----------
----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Moção "No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, PS, CDU e BE) e 7 votos contra (CDS-PP, IL e CHEGA) ----------
----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Moção "No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, PS, CDU e BE) e 7 votos contra (CDS-PP, IL e CHEGA) ----------
----- Submeteu à votação o **ponto 4 da Moção "No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 14 votos contra (PS, CDS-PP, 2PSD, IL e CHEGA), 1 voto a favor (CDU) e 4 abstenções (3PSD e BE) ----------
----- Submeteu à votação o **ponto 5 da Moção "No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, PS, CDU e BE) e 7 votos contra (CDS-PP, IL e CHEGA) ----------
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** fez a seguinte declaração de voto: ----------
----- *"Na continuação da intervenção que o meu companheiro Américo Vitorino fez sobre a moção da CDU, seria para mim muito difícil votar contra esta moção, discordando, no entanto, de grande parte dos considerandos, da forma como são feitos, de uma forma revisionista, de uma forma que foge nalguns pontos à verdade e criticando de forma muito severa a reforma administrativa que o país viveu e que é claramente favorável às populações.* ----------
----- *Portanto, não poderia deixar de votar favoravelmente os quatro pontos, mas não podia deixar de manifestar a minha posição de discordo total da construção dos considerandos da moção."* ----------
----- **Ponto 2 - Aprovação das atas nº 16, 17 e 18, referentes às sessões de 20 de julho, 19 de setembro e 26 de outubro de 2023;** ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 16**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------
----- Submeteu à votação a **Ata nº 17**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------
----- Submeteu à votação a **Ata nº 18**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------
----- **Ponto 3 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente – 1.º Trimestre de 2024** *(ANEXO 8)*; ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** leu a seguinte declaração: ----------
----- *"Na atualidade as sociedades são especialmente dinâmicas e as transformações ocorrem com uma rapidez à qual nos devemos adaptar de modo eficiente. Enfrentamos por isso a um ritmo diário desafios que nos põem à prova como autarquia local. O bem comum dos nossos fregueses é a prioridade de toda a atividade que temos exercido coletivamente na Freguesia.*---
----- *Por outro lado, a garantia do sucesso desta missão só será possível orientando o Executivo ancorado numa liderança carismática e transformacional e pela proximidade que existe entre o Presidente aos cidadãos de Avenida Novas. No sentido de conseguirmos a melhor solução para os obstáculos que se impõem, nomeadamente em áreas sensíveis da comunidade, temos atuado em todas as valências ouvindo quem mais precisa e abrangendo ao nosso cuidado todos os grupos que constituem a diversidade humana na nossa Freguesia. Deste modo, damos visibilidade às estratégias que temos conseguido encontrar com sucesso.* ----------
----- *Através da experiência vamos obtendo resultados favoráveis, que satisfazem os utentes e realizam o propósito de quem trabalha para desenvolver a cada passo um sistema que seja sempre funcional, justo e igualitário. Só assim a nossa comunidade continuará a ser próspera e feliz.* ----------
----- *Cabe aos nossos fregueses fazerem a avaliação do nosso trabalho e da nossa parte fico o compromisso da continuidade do mesmo pelo êxito de todos enquanto comunidade.* ----------
----- *Bem hajam."*----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** começou por dizer que o documento apresentado cada vez estava melhor. Havia um cuidado na sua elaboração, no grafismo e isso havia que relevar. Dessa forma permitia escalpelizar a informação. Dito isso, tinha algumas questões que gostaria de colocar. ----------
----- Na página 6 referia-se que atribuíram diversos apoios financeiros a entidades, mas não referiam quais. Gostariam de saber quais e em que moldes. ----------
----- Na página 20 referiam diversas intervenções no espaço público, uma situação até já referida pelos fregueses e não só, a questão também da falta de betuminoso em algumas artérias. Perguntava se com tantos CDCs que existiam se a Junta de Freguesia não poderia ter uma brigada para colmatar aqueles pequenos buracos de betuminoso em algumas artérias para facilitar a vida aos fregueses e aos visitantes.----------
----- Também verificaram que foram feitos alguns melhoramentos nas instalações dos trabalhadores. Perguntava, no entanto, como estava a resolução do problema da humidade nos balneários do posto de limpeza de São Sebastião da Pedreira, que os trabalhadores, cada vez que lá iam, queixavam-se de existência de muita humidade nos balneários, o que podia provocar problemas num futuro próximo à saúde dos mesmos. ----------
----- Muitas vezes, e mais uma vez na presente Assembleia, ouviam que a higiene urbana estava

melhor e que não existiam problemas. No entanto, na página 25 verificavam uma apresentação por parte dos fregueses e não só, de problemas que consideravam que ainda havia muito por fazer e por melhorar. Já tinham colocado essa questão noutras Assembleias, qual seria o plano da Junta de Freguesia para as zonas que apresentavam maior acumulação de lixo e de falta de limpeza. -
----- Uma questão que preocupava era o crescimento do número de ajustes diretos apresentados, um valor de 145. Saber de que forma poderia ser explicado, se não seria mais benéfico contratar em vez de externalizar o trabalho.----------
----- Uma outra questão que saltou à vista, as novas instalações da BIR eram referidas na Rua Portugal Durão se seria possível dizer em que zona da Rua Portugal Durão. ----------
----- Na página 37, no que dizia respeito às infraestruturas, era referido que havia vários levantamentos, mas não eram referidos quais esses levantamentos ou quais os problemas. Seria de todo o interesse esse conhecimento. ----------
----- No que dizia respeito a uma intervenção na melhoria do bem-estar animal e com consequência na melhoria do meio ambiente, foram colocados 18 dispensadores de dejetos caninos na Freguesia. No entanto, aquilo que apelavam era que essa colocação fosse informatizada no site da Junta de Freguesia, de forma que os utilizadores desse tipo de equipamentos tivessem conhecimento e assim fosse melhor aproveitado e houvesse um melhor ambiente na Freguesia.----------
----- O CDC do Campo Pequeno, era referido que a obra começou no primeiro trimestre, mas não sabia se começou, porque não se verificava nada. ----------
----- Um assunto que não ia abordado na informação do Presidente, mas que se fosse possível uma nota relativamente à saída do CTT do bairro ou não, do Bairro Santos, se havia algumas novidades. ----------
----- As obras que estavam a decorrer no Largo de São Sebastião da Pedreira, gostariam que fosse uma nova conversa com os fregueses da zona, tendo em conta o decorrer lentíssimo das obras, os transtornos que estavam a causar e as alterações que estavam a ser levadas, porque era com alguma preocupação que verificavam que se podia tornar um novo Bairro do Rego no que dizia respeito à falta de acessibilidade e deslocação dos fregueses. ----------
----- Um assunto que também não ia na informação, mas que era de extrema importância, saber para quando a abertura do quiosque da Praça Nuno Gonçalves. ----------
----- Outra questão que também não ia, mas que gostariam de saber se houvesse algum desenvolvimento sobre as obras no viaduto, se era possível ou não ter acesso ao plano, se existia alguma previsão de arranque, porque existiam diversas questões que poderiam ter o seu desenvolvimento ou não, se as obras arrancassem ou se não, etc.----------
----- Por fim, não podiam esquecer das crianças e da educação. Estavam quase, ou pelo menos o calendário assim o dizia, a realizar quase uma nova Assembleia das Crianças e perguntava que diligências foram feitas pelo Executivo no âmbito dos pedidos das mesmas crianças nessa altura, como a aquisição de mais brinquedos adaptados para a MALA ou a melhoria das instalações na Escola de São Sebastião da Pedreira. ----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que também queria enaltecer a evolução do documento. Durante muitos meses e muitas Assembleias foram criticando a falta de informação, mas "água mole em pedra dura tanto bate até que fura" e finalmente começavam a ter um documento que permitia apreciar de facto a execução e o que a Junta ia fazendo ao longo do trimestre. ----------
----- Relativamente a essa informação queria só destacar três temas que chamavam a atenção. O

primeiro era a área dos recursos humanos e registavam pela positiva o esforço da recomposição dos quadros da Junta, com a abertura de 11 procedimentos concursais para o preenchimento de 24 vagas. Era uma necessidade e congratulavam-se com esse esforço. ----------
----- Pensava que teriam de continuar, até porque havia uma estrutura já envelhecida também na Junta e teriam de se renovar os quadros. ----------
----- Verificavam pela negativa um dado que apareceu pela primeira vez, a taxa de absentismo, chamou a atenção a taxa dos 12% em março, que pareceu elevada. Nesse caso normalmente não era culpa dos trabalhadores, por vezes era culpa do ambiente de trabalho. Havia alguma preocupação que podia evidenciar ali um ambiente de trabalho degradado e queria chamar a atenção da Junta para ver as causas desse absentismo.----------
----- Também mencionar a questão de haver quatro acidentes de trabalho no trimestre, que pareciam exagerados, também alguma preocupação em ver como a Junta justificava esse número elevado. ----------
----- O segundo tema era a proteção civil e também aí congratular pela Junta, que seria piloto na elaboração do documento modelo para os planos locais de emergência. Congratulavam-se com isso, era um documento que iriam precisar muito. ----------
----- Quando aprovaram ali o regulamento da proteção civil, pensava que exatamente um ano atrás, tinham chamado a atenção que era importante ter os planos de execução, os planos de emergência setoriais. Ou seja, na prática saber se no caso de alguma emergência onde iriam as pessoas reunir, quando e em que momento para fugir às catástrofes. Na altura tinham perguntado se desses planos setoriais seria dado conhecimento às diversas forças políticas, ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu que com certeza iriam à Assembleia. Portanto, ficavam a aguardar que as forças políticas tivessem acesso a esses documentos, para poderem ter conhecimento da evolução dessa área da proteção civil, uma área muito importante.----------
----- Desse texto na proteção civil ficavam a saber também que o Senhor Presidente pediu um relatório para apresentar na reunião entre a Junta e a Câmara sobre as obras que se encontravam para realizar no mercado do Bairro Santos ao Rego há cerca de dois anos. Nesse caso era para pedir se esses relatórios podiam ser cedidos à comissão que estava nesse momento a trabalhar sobre esse tema do mercado, para que dele pudessem também ter conhecimento. ----------
----- O último ponto era relativamente aos CDCs de 2023 a 2025. Destacava-se que quase todos os projetos já se encontravam em diferentes estados de desenvolvimento e recordava que aprovaram esses CDCs com valor de quase três milhões de euros. Na altura foi apresentado um quadro resumo muito singelo relativamente aos projetos em curso e na altura tinham pedido para que pelo menos os quadros que eram enviados para a Câmara, da evolução dos projetos, fossem enviados às diferentes forças políticas para que fossem acompanhando a execução dos mesmos, visto que aprovaram aquilo na boa-fé e sem um grande conhecimento daquilo que iria ser executado. Reiterava novamente esse pedido.----------
----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que antes de mais queria saudar o Executivo, o Senhor Presidente e todos os membros do Executivo pelo trabalho visível que foi realizado. Era muito claro o documento, tinha iniciativas que eram de louvar. Esperava que continuassem a desenvolver esse bom trabalho e certamente isso iria suceder. ----------
----- Também saudar o Executivo pelo documento que apresentou e que aproximava entre os Membros da Assembleia de Freguesia e o Executivo. Aí saudava o PCP e o PS por terem agradecido o documento e a transparência desse documento de trabalho, que permitia ver aquilo que o Executivo estava a fazer e bem pela Freguesia. ----------

----- A Comissão que foi criada pela Assembleia de Freguesia respeitante ao comércio e até do mercado do Rego, que era uma comissão presidida pela Iniciativa Liberal com o relator do PCP, estava imbuída desse espírito de colaboração com o Executivo, para todos poderem contribuir para um melhor futuro de todos os fregueses. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre os CTT, segundo a informação, parecia que se iriam manter no local. Eram as obras que tinham de ser feitas obrigatoriamente, era a SRU que estava em cima do acontecimento e eram eles que sabiam exatamente. Não podiam pressionar as obras, porque estavam a ser feitas em ritmo normal. ----------
----- Sobre o viaduto, não havia data para começarem as obras, era a informação da Câmara. ----
----- Quanto aos balneários de São Sebastião, não tinham queixas nenhumas dos trabalhadores. Tinham lá ido, falavam com eles e não tinham queixas. A não ser que quando outros lá fossem eles dissessem alguma coisa, mas da parte do Executivo não tinham queixas. Se fossem ver as instalações de São Sebastião da Pedreira, estavam em condições habitáveis, não tivessem dúvida nenhuma. Aí respondia, porque já lá tinha ido mais que uma vez e falado com eles, jamais lhe disseram que não havia condições. Pelo contrário, eram bem recebidos, falavam com eles e não apontavam rigorosamente nada. Era a informação que podia dar. ----------
----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que relativamente às infraestruturas da Filipe da Mata tinham feito algumas pequenas reparações. A situação de impasse não abonava nada e não permitia que se fizessem obras de fundo, o que tinha dificultado a ação. ----------
----- Na realidade, na higiene urbana não estava tudo bem e o que se espelhava na informação trimestral era, no fundo, a verdade dos factos. Já que falavam ali em factos, era a verdade dos factos, porque antes não se dizia o que estava mal, antes não se controlavam as reclamações, antes não respondiam aos fregueses, antes não se coordenava cada reclamação que a Junta tinha conhecimento e entrar em contato com a Câmara, antes não se trabalhava estatisticamente a reação imediata às reclamações e atualmente isso fazia-se, por isso era espelhado na informação trimestral. Se não existisse esse espelhamento na informação trimestral, provavelmente não existiriam reclamações, mas elas sempre existiram e agora eram transparentes. ----------
----- Relativamente à atuação da higiene urbana, nesse momento já tinham 60 trabalhadores. Vivia-se na realidade uma flutuação muito grande em termos de assiduidade e daí que teriam de reforçar a equipa, o que levava mais encargos, mas tentariam reforçar para ir ao encontro das necessidades, que era o mínimo para conseguirem dizer que a higiene urbana funcionava bem. Estavam nesse caminho. ----------
----- Também podia adiantar que a higiene urbana iria ser reforçada nesse ano com três viaturas para renovar a frota, que lhes tinha causado algum constrangimento na capacidade e agilidade de reação. ----------
----- Relativamente à questão que colocaram dos ajustes diretos, tinham sempre a tentação de cair no banalismo, de dizer que tudo era ajuste direto. O ajuste direto era uma figura de Lei que podia ser usada, desde que fosse usada de acordo com o que a Lei prescrevia. Muitas vezes era usada na contratação porque as situações ora não eram planeadas, ora eram inopinadas e tinham de recorrer ao ajuste direto para fazer face às mesmas e estavam balizadas com os limites da despesa. Se o planeamento fosse melhor, se houvesse uma maior concentração na aquisição, era lógico que ajustariam a contratação pública a essa condição, mas não era nada fora do normal. -
----- Na Portugal Durão o que iria funcionar em termos de infraestruturas era o parqueamento de todas as viaturas da Junta, que seria vigiado 24 sobre 24 horas e teria algumas dependências de apoio para resguardo de equipamentos. ----------

----- Relativamente ao CDC do Campo Pequeno houve atrasos, havia um atraso verificado que não estavam a contar com a falta de resposta, tinha havido grande dificuldade, os procedimentos tinham ficado alguns desertos. Não era por utilizarem a abordagem minimalista do preço mais baixo, mas nesse momento o mercado de construção era inconstante e às vezes de difícil perceção. ----------
----- Tinham contratado serviços de arquitetura externa, porque estavam mais dentro do mercado e mesmo assim não tinham conseguido ultrapassar.----------
----- Relativamente ao CDC, era verdade, a Câmara nesse ano atrasou-se e só agora estavam a preencher na realidade os quadros que a Câmara disponibilizou. Nesse momento estavam a preencher e a submeter à Câmara, ainda não tinham todos, mas poderiam disponibilizar e esse foi o compromisso. No entanto, relevava que os quadros de acompanhamento e desenvolvimento que eram fornecidos, embora não tivessem o detalhe, já iam dando uma imagem do que estava a ser feito. Não só o que foi feito até ao final de 2023, como o estado de avanço relativamente a cada um dos projetos que iam ser desenvolvidos no CDC.----------
----- **Vogal do Executivo Ana Xarez** disse que a Assembleia das Crianças foi realizada em outubro passado, seria realizada nesse ano outra vez e era onde as crianças dirigiam todos os pedidos. Por vezes havia coisas que eles próprios viam no dia a dia e que não se conseguiam detetar tanto.----------
----- Em relação a São Sebastião da Pedreira, que era uma prioridade do pelouro da educação, houve umas obras a nível de recreio, foram pintados os muros todos, foram compradas balizas para as crianças poderem jogar futebol no recreio, que era uma coisa que elas tanto gostavam. --
----- A própria Câmara também ajudou e pintou uns jogos tradicionais no chão porque o recreio, como sabiam, acabava por ser quase um corredor, era pequeno e eles desenharam vários jogos tradicionais no chão, onde os miúdos assim já se podiam divertir um pouco mais. ----------
----- Em relação às árvores, em reunião com os pais tiveram várias ideias para dar um pouco mais de alegria àquele recreio e então, através das próprias crianças e idosos dos centros de dia da Freguesia, estavam-se a fazer quadrados em lã. Já tinham três árvores que iriam ser vestidas na próxima semana, as árvores do recreio iriam todos ser vestidas com quadrados para dar um colorido.----------
----- A nova escola estava um bocadinho atrasada, sabiam o local, mas isso era uma coisa que os transcendia um pouco. Era a própria Câmara que teria de começar a obra e esperavam que ainda durante o mandato se conseguisse lá chegar, dizer que era ali e pôr a primeira pedra.----------
----- Também iriam pôr umas mesas e bancos lá fora, que a Câmara ia facilitar. ----------
----- Em relação à MALA, no dia da Assembleia houve uma criança que se queixou de balizas estarem rotas, tinham uns buracos. Nesse mesmo dia estavam a ser colocadas novas redes. ------
----- Através de um CDC da educação tinham lá um camarim, o CAE, camarim de aprendizagem a emoções, onde eram dadas várias terapias. Eram três gabinetes que estavam com técnicas, com psicólogas, onde eram dadas várias terapias, desde musicoterapia, terapia da fala. Iriam começar também com terapia com animais. Tudo isso para as necessidades educativas especiais, um dos problemas que cada vez mais estava a aparecer nas escolas.----------
----- Tinha-se falado tanto em 25 de Abril, nesse ano mais uma vez fizeram o concurso, tiveram a reunião com o júri, já sabiam qual era o primeiro, segundo e terceiro lugar, que iriam dizer na próxima segunda-feira ao reunir com as crianças todas que concorreram. Nesse ano não seriam pinturas e sim textos, que as crianças sem filtro conseguiram espelhar melhor a parte positiva do 25 de Abril que muitos políticos por vezes não conseguiam passar pela própria voz. ----------

----- A partir de segunda-feira estaria em exposição, aberta durante uma semana e teria todo o gosto que passassem por lá para ver o que as crianças fizeram. ----------
----- Estavam também a chegar as marchas populares, uma coisa que eles também pediram na altura. Infelizmente só iam poder concorrer com a MALA.----------
----- Em relação à Assembleia, também era muito importante. Da Assembleia das Crianças saíram dois eleitos e dois suplentes, que a partir do dia 21 de maio iriam à Assembleia Municipal de Lisboa, dois eleitos que iriam falar pelas duas escolas. Já houve um fórum preparatório e que foi um sucesso, eles decidiram do que iam falar. Iriam falar sobre educação, ambiente, cidadania e tinha a certeza que seria um sucesso. ----------
----- **Ponto 4 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre os documentos de Prestação de Contas 2023 - Proposta n.º 01/PRES-TSC/2024** *(ANEXO 9)*; ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria ler um ponto prévio: ----------
----- *"Cada ano vivido por uma qualquer organização, independentemente dos seus objetivos últimos, mais lucrativos ou mais solidários e ou sociais, faz com que a realidade no ponto de partida e no ponto de chegada dependa de um conjunto de situações e de variáveis, estas últimas mais ou menos controláveis, que de forma determinante influenciam as intenções na partida e condicionam os resultados na chegada.*----------
----- *Tendo por base este enquadramento, facilmente podemos concluir que a gestão da Junta no que ao Orçamento e à prestação de contas diz despeito, não conseguirá contornar tal desiderato, pelo que o período entre o ponto de partida e o ponto de chegada obriga a um ajustamento permanente ao longo de cada ano."*----------
----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que pegando nas palavras do Senhor Presidente, na realidade era chegado o momento. Partiram de uma intenção no início do ano para chegarem a um resultado. Entre essa intenção e esse resultado havia a perceção de cada um do ponto de partida e a realidade a que chegaram. Na realidade tinham perceções diferentes em cada momento e em cada situação com a qual se deparavam. Mais diferente se tornava se corressem o risco da descontextualização da própria mensagem. Já tinham falado ali, por coincidência que parecesse e as coincidências existiam, de factos.----------
----- Como dizia o povo, "contra factos não há argumentos" e "uma imagem vale mais que mil palavras". Esse foi o ano em que tiveram um percalço de caminho, uma vicissitude em que o Orçamento foi chumbado, depois estiveram três meses a tentar fazer o equilíbrio entre o orçamento que viam como necessário para 2023 e o orçamento do ano anterior. Foi aprovado o Orçamento em 29 de março. ----------
----- Fez-se a prestação de contas de 2022, em que se tentou fazer a inclusão da primeira revisão orçamental, para incluir o saldo de gerência. Houve depois uma situação de não aprovação dos CDCs de equipamentos desportivos dos CAF e das AAAF, mas em maio conseguiram aprovar os CDCs, não só de mandato, como aqueles que não foram considerados na primeira revisão, incluindo-se também a pressão turística e as ecoilhas. ----------
----- Depois tiveram a infelicidade do ataque informático em junho e finalmente conseguiram colocar na revisão orçamental… era bom todos trabalharem com os mesmos conceitos, uma coisa era aprovar os CDCs e outra coisa era a partir do momento em que eles eram disponibilizados, não só nos montantes, mas quando podiam ser trabalhados orçamentalmente. O CDC do mandato e todos aqueles que foram aprovados em maio só ficaram disponíveis para poderem ser usados em julho. ----------
----- Felizmente conseguiram regressar no final do mês de agosto à atividade que se diria próxima

do normal. Em dezembro fez-se a terceira revisão, em que se aprovaram mais dois CDCs e fecharam as contas.----------
----- Esse foi o ano e depois havia a realidade do dinheiro que entrava. Uma coisa era a aprovação e outra coisa era a disponibilização orçamental, outra coisa era quando o dinheiro chegava. Essa era a confusão do ano 2023.----------
----- Houve uma situação de pressão, que no fundo era terem justificado 875.000 euros de gastos dos CDCs, despesas elegíveis, confirmadas pela Câmara até 30 de junho de 2024. O que queria dizer que com essas vicissitudes todas e com essa pressão toda foi correr contra o tempo e contra essas situações, chegando ao resultado que tinham.----------
----- Por vezes parecia simples estar a aprovar, parecendo que tudo acontecia naturalmente, mas não acontecia. ----------
----- As duas colunas que estavam a ver, uma era o valor que iam recebendo e automaticamente era a justificação que iam tendo. Só tinham a libertação das verbas a partir do momento que justificavam determinada percentagem. Portanto, viviam um pouco na corrida contra o tempo para conseguir justificar a disponibilização das verbas dos CDCs. ----------
----- O que estava azul era o executado, o que estava a amarelo era o previsto até final do ano. No final do ano de 2023 tinham previsto conseguir executar 1.4 milhões, podia adiantar que já conseguiram executar 1.8 milhões até ao final do ano. ----------
----- Em termos de prestação de contas, iria falar sobre o desempenho orçamental. No caso de alguém querer ser esclarecido de alguma dúvida relativamente à contabilidade patrimonial, estava presente a contabilista certificada, Doutora Vera Zeferino, para esclarecer alguma dúvida sobre essa matéria.----------
----- A despesa com pessoal aumentou cerca de 8%, em remunerações certas e permanentes foi à volta de 10%, com o enfoque em regime de tarefa ou avença, mas sem sombra de dúvidas melhoraram em termos de entradas de pessoal para o quadro.----------
----- A atividade em termos de venda de bens e serviços melhorou substancialmente, passaram de 400.000 para 600.000 de receita da atividade, especialmente na questão do polidesportivo. Embora à primeira vista parecesse que a evolução da receita, que a taxa de execução baixou, tinham que ter em atenção que na realidade a receita aumentou em quase 14%. Não se podia dizer que a taxa de execução baixou, aumentou foi substancialmente o valor da receita e podia haver um efeito ilusório, parecia que baixaram os 10%, mas não baixaram. ----------
----- Relativamente à execução da despesa, gostariam de ter ido mais longe no grau de execução, era um grau de execução de 75%, em que espelhava cerca de 79% em despesas correntes. -------
----- Na evolução da despesa mais uma vez realçar essa questão, parecia baixar o grau de execução orçamental, mas era um efeito ilusório. Tinham uma diferença de 5%, mas um aumento da dotação corrigida em cerca de 14%.----------
----- Destacava nas Grandes Opções do Plano o aumento de 22,6% nas funções sociais da Junta. Em termos de despesas correntes cobradas e pagas melhoraram a eficácia em 8%.----------
----- No desempenho orçamental, no ano anterior tinham 1,8 milhões de saldo de gerência e houve observações em que disseram que era um excesso. Nesses anos tinham 2.1 milhões de euros, era um excesso, mas tendo em conta o enquadramento inicial que fizeram e as vicissitudes de 2023. Nesse ano estava tudo diferente. ----------
----- Era 1.8 para 2.1, mas se olhassem efetivamente para a atividade do ano, as receitas correntes e as despesas correntes, não gastaram nesse ano 339.000 euros. ----------
----- Tudo o resto, excluindo a injeção do saldo de gerência anterior, poderia dizer que tiveram

um elevado grau de eficácia. ----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que a exposição do assessor do Senhor Presidente foi bastante esclarecedora e comungavam da opinião dele nalguns aspetos. ----------
----- Relativamente às contas, o PS iria abster e não o apoiava pelos motivos que passava a referir. As contas apresentavam-se sem reservas, o auditor externo não apresentou reservas nas contas, o que era significativo e importante. Frisavam sempre esse aspeto, era impossível votar contra umas contas que o auditor considerava corretas e sem reservas. ----------
----- No entanto, à semelhança do ano anterior continuavam a ter uma ênfase, que era o facto de não se cumprir a informação prevista na norma de contabilidade pública número 27. Já no ano anterior havia essa ênfase nas contas e na altura tinham feito um apelo para haver esse desenvolvimento. Sabia que era difícil, tinha de se recorrer a mais gente para fazer isso, mas apelaram a que se aumentasse a transparência para não haver esse problema nas contas e passado um ano estavam na mesma, o que não contribuía para a total transparência. Portanto, o apelo continuava, ver que medidas podiam tomar para no próximo ano não terem a mesma situação.--
----- Gostava de citar duas observações do auditor externo e a primeira dizia respeito à rubrica de "serviços diversos – outros", em que o auditor dizia o seguinte: ----------
----- "Recomendamos que seja utilizado apenas em casos excecionais, de forma ao seu saldo seja residual, deverá ser utilizado apenas para aquisições de serviços cuja classificação não tenha enquadramento nas contas anteriores. Em 31 de dezembro de 2023 esta conta representava aproximadamente 20% do total dos fornecimentos e serviços externos." Essa era a primeira citação. ----------
----- A segunda tinha a ver com a norma de controlo interno relativamente à contabilidade, dizendo o seguinte: ----------
----- "A mesma carece de revisão, ajustando-se ao novo normativo contabilístico e recomendar assim à sua atualização e diligência para posterior implementação."----------
----- Citava essas duas observações do auditor porque elas tinham vindo a ser sistematicamente ditas pelo PS nos vários exercícios orçamentais, em que recomendava que a utilização de "outros" tornava difícil depois compreender a utilização disso. Ficavam a aguardar que no próximo exercício orçamental não fossem confrontados com os mesmos procedimentos.---------
----- Em relação aos resultados financeiros, aí apetecia-lhe até citar um camarada seu do partido, se o excesso não era excessivo. Percebiam isso pelo grau de execução, tanto nas GOP como no Plano Plurianual de Investimentos. Pela explicação percebeu-se as razões desse facto e esperavam, porque o assessor do Senhor Presidente prometia que em 2024 esse problema era sanado e teriam graus de execução melhores, ficavam a esperar que isso acontecesse. ----------
----- O PS iria abster-se na aprovação das contas. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que de acordo com as explicações agora apresentadas parecia que o saldo seria de 340.000 euros, ao invés do valor que constava depois de fechar. No entanto, havia algumas questões que foram colocadas, que alguns desses atrasos se deveu à gestão e à culpa da Assembleia da Freguesia e ao ataque informático, mas a Junta tinha competências para suportar essas questões.----------
----- Ficavam a aguardar pelo relatório de contas de 2024 em 2025. ----------
----- Relativamente às questões colocadas pelo auditor, eram as rúbricas com maior impacto na variação, foram o aumento dos serviços especializados. Mais que uma vez e ainda nesse dia ali falaram que o recorrer a esses serviços especializados não era nada benéfico para os interesses da população. ----------

----- Foi ali referido que a taxa de execução da despesa foi em 79% inferior ao ano de 2022 e a execução total do Orçamento foi inferior em 11% em relação a 2022. As explicações foram dadas, iriam aguardar pelo próximo ano.----------
----- O voto seria de abstenção, porque não concordavam com a gestão que foi feita e com algumas justificações. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **Documentos de Prestação de Contas 2023 - Proposta n.º 01/PRES-TSC/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP e BE) e 7 abstenções (PS e CDU) ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:----------
----- "De acordo com o parecer do auditor de contas, as mesmas estão de acordo com as normas."
----- **Ponto 5 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a 1.ª Alteração Orçamental Modificativa de 2024 – Proposta n.º 02/PRES-TSC/2024** *(ANEXO 10)*; ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção:----------
----- "A alteração orçamental modificativa tem como objetivo último espelhar as alterações ao valor da receita e ou da despesa. Como sabemos, o saldo de gerência é um valor que não só altera o valor da receita do ano seguinte, como reflete o valor da receita que não foi utilizada no ano anterior. ----------
----- Sendo certo que é um saldo expressivo, não deixa de ser também um desafio para o ano 2024, em que o objetivo se centrará não só na recuperação da situação vivida com as vicissitudes ocorridas no ano de 2023, mas igualmente na melhoria do nível de eficácia na utilização de recursos financeiros disponíveis da Freguesia." ----------
----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que começava por desagregar os valores que iam entrar no Orçamento, no saldo de gerência eram 2.1 milhões aproximadamente. O primeiro ano dos elevadores que já foram aprovados. A última tranche que veio do processo de encerramento dos CDCs 19-21. Os CDCs que foram aprovados de terrenos expectantes, CAFs e AAAFs, inflação e o acerto de 2023, o que fazia 2.4 milhões que iriam ter de usar.----------
----- Só queria realçar a concentração mesmo do Orçamento inicial nos serviços de apoio, juventude e desporto, serviço de ambiente e espaço público e infraestruturas.----------
----- Os reforços que estavam delimitados a vermelho, era sempre acima de 29% em todos aqueles serviços. Como podiam reparar na parte final, o peso da distribuição era um peso muito mais homogéneo depois no valor total após a distribuição do reforço. ----------
----- Como não tinha muito tempo, depois poderia fornecer, se houvesse esse entendimento e essa vontade, relativamente à apresentação. ----------
----- O acréscimo de reforço na despesa por serviço, acima de 35% tinham o setor da educação e cultura, setor da ação social, infraestruturas e espaço público. ----------
----- Numa outra perspetiva, de valores absolutos, tinham na realidade acima de 250 mil euros e onde dizia Assembleia de Freguesias e Junta de Freguesia destacava-se um investimento que iria ser feito na questão da certificação da cibersegurança e seria um investimento no gabinete de informática. ----------
----- Depois tinham o reflexo em termos de valor absoluto no serviço de educação, no serviço de ação social, no serviço de ambiente e no serviço de infraestruturas e espaço público. Todos os setores foram fortemente reforçados e era a tal questão, no seguimento daquilo que disse há pouco, a execução desse ano era preponderante e não havia razão para haver atrasos, onde havia um acréscimo até 150.000 euros, na linha a vermelho até 230.000 euros. No fundo tinham sete

setores com um Orçamento global acima dos 630.000 euros. ----------
----- As funções sociais tinham um peso de 62% na despesa da Junta. ----------
----- A imagem com a classificação económica, toda aquela variação com a limitação a verde foram as variações ocorridas em todas as despesas em termos de classificação económica. Destacava-se o maior peso em termos de distribuição de dotação final relativamente a despesas com pessoal, também entraram pessoas no quadro e também contrataram mais pessoas para a higiene urbana a recibo verde que depois poderiam concorrer nos concursos que iam abrir, e em aquisição de serviços que aumentaram mais de 40%. ----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** começou por pedir à Junta ou ao assessor do Senhor Presidente se podiam enviar esse resumo que foi apresentado, se seria possível. Tinham os mapas, mas assim escusavam de estar a "partir pedra". Se pudesse ser agradecia. ----------
----- Iriam votar a favor dessa alteração orçamental, mas tinha um ponto relativamente aos CDCs 19/22, que estiveram a analisar e levantava uma dúvida que gostava de esclarecer. ----------
----- Os CDCs foram 1,9 milhões de euros e tinham seis áreas, bairro 100% seguro, escola 100% segura, qualificação de equipamentos e espaço público, casa aberta à habitação, equipamentos desportivos e projetos especiais.----------
----- Havia um mapa da Câmara, em que aprovou esses CDCs com um valor contratualizado. Recentemente, numa destas últimas Assembleias, como ele não foi utilizado até 2022, aprovaram o prolongamento da sua execução. Nesse prolongamento, os mapas eram os mesmos e com os mesmos valores. ----------
----- Agora apareciam uns mapas da Câmara, uns mapas da Junta, que tinham o contratualizado, que diferia do valor dos mapas da Câmara. Depois aparecia a despesa executada, que também os valores eram diferentes. Ou seja, o total era sempre igual, só que por verbas eram diferentes.----
----- Por exemplo, escola 100% segura, contratualizado segundo a Câmara 360.198, mas executado 464.793, ou seja, mais de 104 mil do que aquilo contratualizado com a Câmara. -----
----- Não tinha nada contra. A sua dúvida era se isso não teria de ser aprovado na Assembleia de Freguesia, essa mudança das rúbricas entre esses CDCs.----------
----- De qualquer forma iriam votar a favor da alteração. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **1.ª Alteração Orçamental Modificativa de 2024 – Proposta n.º 02/PRES-TSC/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE), 1 voto contra (CHEGA) e 3 abstenções (IL e CDU)----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:----------
----- *"De acordo com a nossa posição na votação do Orçamento e não concordando com a alteração orçamental apresentada, abstemos na votação."* ----------
----- **Ponto 6 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2024 – Proposta n.º 58/PRES/2024** *(ANEXO 11)*; ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção:----------
----- *"Considerando a importância estratégica dos recursos humanos, a gestão de pessoas, atualmente não significa apenas garantir tarefas administrativas, mas também fazer uma gestão provisional dos postos de trabalho e das competências, que aliada a uma organização mais eficaz do tempo e do trabalho permite à organização funcionar com eficiência e eficácia e ao mesmo tempo valorizar as pessoas que nela trabalham, criando oportunidades para as motivações pessoais e o desenvolvimento individual.* ----------
----- *A responsabilidade social da organização integra preocupações sociais nos seus objetivos,*

tanto ao nível de recursos humanos como nas escolhas e opções, na distribuição de recursos disponíveis e ainda no equilíbrio da relação de forças envolvidas, nomeadamente o órgão executivo, funcionários e a sociedade em geral." ----------

----- **Doutora Soraia Almeida** disse que o número se mantinha o mesmo, eram 153 pessoas que foi assumido compromisso pelo Senhor Presidente. A única alteração que houve foi um arrumar de pessoas. ----------

----- Saiu um técnico superior do gabinete jurídico que passava para o setor de aprovisionamento e contratação pública. Saiu um técnico superior do setor da educação que foi para o atendimento do expediente e arquivo e saía um assistente técnico que estava na BIR, nas infraestruturas e equipamentos e viaturas, e ia passar para o gabinete da informática. Foram as únicas alterações.

----- Não se criaram novos postos de trabalho, tanto que os 153 mantinham-se. ----------

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que a sua intervenção seria muito parecida com aquela que tinha feito no ano anterior. Quem ouviu o Executivo a falar do número de lugares que havia no Executivo do Partido Socialista, que eram 159, falando de despesismo em matéria de contratação de recursos humanos, que tinha um quadro de 153 e explicando que não aumentou, o que não queria dizer que não viesse a fazer, mas estavam a falar de uma diferença inferior a 4%. ----------

----- Demonstrava bem que continuava na boa linha, que aliás já tinha sido no ano passado retomada pelo assessor do Senhor Presidente, agora com a dupla assessoria com que brindaram dessa vez. Demonstravam que afinal as afirmações feitas há dois anos eram apenas demagogia, resultavam também de alguma inexperiência, apesar dos anos que já tinham de Junta de Freguesia noutros tempos. A verdade era que continuavam dentro daquilo que era uma linha que já ia do Executivo anterior e, portanto, ainda aguardavam uma explicação agora do Senhor Presidente e não dos assessores, por que razão dois anos atrás 159 era um número absolutamente abusivo e agora 153 era um número mais que adequado. ----------

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que agora parecia terem estabilizado nos 153, mas a questão era que esses 153 não estavam preenchidos na sua totalidade. Se fossem analisar a documentação, tinham nesse momento no quadro 99 trabalhadores, com 53 lugares vagos. O que perguntava era para quando o preenchimento dessas vagas, porque trabalhos especializados, recibos verdes, contratos, etc., não tinham nada contra a alteração do mapa do pessoal, poderia eliminar alguma precariedade existente na Junta de Freguesia, mas o que preocupava eram os lugares vagos. ----------

----- Podiam aumentar o quadro de pessoal para 250 lugares, mas se não metessem lá ninguém continuavam com os 98 ou 99 lugares que estavam ocupados. ----------

----- Iria abster, porque o PCP e a CDU tinham sempre no seu ideal a defesa dos trabalhadores.-

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha ouvido atentamente as palavras do Eleito do PS e também do eleito do PCP, sempre ao lado do povo. ----------

----- Submeteu à votação a **1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2024 – Proposta n.º 58/PRES/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE), 1 voto contra (CHEGA) e 3 abstenções (IL e CDU)----------

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:----------

----- *"Desde o início do mandato passamos de 159 postos de trabalho, depois 122, 129, 141 e agora mantemos os 153. No entanto, estes valores continuam abaixo daquilo que é a realidade, visto que ainda existem vários casos de precariedade por resolver.* ----------

----- *Temos conhecimento que existem diversos contratos ou avenças que poderiam e deveriam*

ocupar parte dos lugares vagos ou por ocupar. Continuamos a verificar uma aposta nas avenças em vez de contratos, o que permitia uma maior estabilidade laboral e pessoal. ----------
----- *Por isso nos abstivemos nesta alteração do mapa pessoal."* ----------
----- (diálogos cruzados) ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, uma vez que a Junta de Freguesia dispunha de meios para transmitir as cerimónias do 25 de Abril por *streaming*, podia ter sido um teste piloto para na próxima Assembleia terem a transmissão online da Assembleia de Freguesia. Segundo sabia, era o departamento de comunicação responsável por esse mesmo *streaming* e pedia, tal como fizera na primeira Assembleia do mandato, em que tinha lançado esse desafio, pedia mais uma vez para avaliar a possibilidade de terem as Assembleias transmitidas online. --
----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** *(ANEXO 12)* relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e três horas e vinte minutos. ----------
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. ----------
---

1.º SECRETÁRIO _____

2.º SECRETÁRIO _____

O PRESIDENTE _____

Composto por 30 págs. e 15 anexos.

ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição/justificações.
4. Voto de Saudação PSD "Comemorar o 25 de Abril e o 1º maio".
5. Voto de Saudação CDS "Pelo 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974 e pelo Restabelecimento da Democracia Portuguesa".
6. Voto de Saudação PS "Aos 50 Anos do 25 de Abril".
7. Moção CDU "No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar abril, afirmar e valorizar o poder local democrático".
8. Informação Escrita do Presidente – 1.º Trimestre de 2024.
9. Proposta n.º 01/PRES-TSC/2024 - Prestação de Contas 2023.
10. Proposta n.º 02/PRES-TSC/2024 - 1.ª Alteração Orçamental Modificativa de 2024.
11. Proposta n.º 58/PRES/2024 - 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2024.
12. Ata em minuta.